

A LINGUAGEM NO DISCURSO DE MACUNAÍMA

Mônica Saad Madeira (UNIGRANRIO)

monica.saad@bol.com.br

Simony Ricci Coelho (UNIGRANRIO)

simonyricci@hotmail.com

Este artigo analisa a linguagem no livro de Mário de Andrade, que no seu dizer "todo ele é de segunda intenção". Possui características próprias, com absoluta liberdade de criação, o autor construiu uma narrativa complexa, apoiada em vasta erudição folclórica, que sob a aparência despretensiosa do registro linguístico predominantemente coloquial, articula um enorme volume de referências culturais, históricas, geográficas, antropológicas, musicais, literárias, etc. Mesmo predominando o foco na 3ª pessoa, o autor inova utilizando a técnica cinematográfica de cortes bruscos no discurso do narrador, interrompendo-o para dar vez à fala dos personagens, principalmente Macunaíma. Ao longo do romance, Macunaíma não se mostra diferente, pois ao mesmo tempo que é marginal ele é herói em seu mundo surreal. A obra de Macunaíma apresenta um novo aspecto linguístico dentro da literatura brasileira, onde a língua portuguesa utilizada sofre alterações que caracterizam o "brasileirismo", o português do Brasil e não de Portugal. Em alguns trechos, observa-se a denúncia social e os costumes da sociedade brasileira. A palavra é a ferramenta do trabalho do escritor, manipulando-a dá forma e vida ao seu pensamento. Assim, a literatura se materializa através da linguagem. Propondo assim, fazer de um leitor-ocasional um leitor-cativo, de diferentes gêneros de texto, cômico da sua condição permanente de ser inacabado, logo, um eterno aprendiz. Na realização do artigo buscou-se referenciais teóricos como: Bakhtin (1997), Fiorin (2007), Kleiman (2001), Koch (2010), Marcuschi (2008), entre outros, para enriquecimento do trabalho.

Palavras-chave: Linguagem - Macunaíma -
Discurso - Gênero literário